

História contada pelo TIO VICTOR

Em Homenagem à Alzira Sales de Brito. Que Deus à tenha.

História da família Sales de Brito

Outubro de 2018.

№

03/07/1923

α

17/10/2018



Capítulo 1

Alzira Sales de Brito era filha de Maria Ana Sales (madrinha) e Manoel Matias Sales (padrinho). Obs: Na certidão Maria Sales da Silva. A ideia de ser chamada de madrinha partiu do lado da mãe de Dona Alzira, pois a velhinha era muito vaidosa e não gostava de ser chamada de avó para não se sentir velha. O papai de Dona Alzira era um senhor alto, 1.80 metro de altura, olhos verdes e porte de príncipe.



Avó Maria, mãe de Dona Alzira morava em uma fazenda dos pais, na Paraíba e toda semana Padrinho, o futuro pai de Dona Alzira vinha montado em um bonito cavalo, todo vestido em um terno de brincho branco, todo 'engomado' pois essa era a maneira como eles faziam para manter os ternos bem passado (goma de maizena).



Madrinha, mãe de Dona Alzira tinha apenas 14 anos de idade quando se apaixonou pelo lindo moço de terno branco engomado que vinha toda semana na fazenda falar com o pai dela sobre plantação e criação de gado. Eles se casaram um ano depois sem Padrinho e Madrinha nem sequer pegar um na mão do outro, muito menos beijar. Essa era a criação da época.



Ficaram casados por mais de 60 anos e tiveram os seguintes filhos... vou postar apenas aqueles que lembro o nome... Matias, José (o tio Zezé, pai dos primos Marcos, Lourdes, Maria José, Inês, Lucia...) Rosa, Francisco (o tio Chico), Ceci, Alzira. Então foram oito filhos de Madrinha e Padrinho, pais de Dona Alzira. Verdade, havia tia Clotildes (tia Tila) e não sei como fui esquecer dela na lista pois passei um tempo na casa dela quando criança. Tia Tila teve uma unica filha chamada Clizelda que ainda mora na Paraiba. Contudo havia tambem uma irmã de Dona Alzira que morreu jovem. Tio Matias era o irmão mais velho de Dona Alzira. Ele se mudou para o Rio de Janeiro e tinha um trabalho proprio como reformador de sofás e cadeiras estofadas. Era considerado o rico da familia pois todo mês mandava dinheiro para ajudar os pais. Tia Rosa irmã de Dona Alzira se casou e mudou para Fortaleza.

E a saga continua...

Capitulo 2

O romance... Dos filhos de Madrinha e Padrinho, tio Chico era o caçula e logo acima dele vinha Dona Alzira. Tio Chico casou-se com Socorro, uma negona forte e bonita. Nessa época tio Zezé já havia se mudado para Brasília e trouxe tio Chico para a nova capital. Ainda em Campina Grande, Dona Alzira continuava o lindo romance com Manoel Justino de Brito (o Neco).



Seu Neco, pai de Paulo, Gracinha e Victor, era dono de uma oficina de lanternagem e pintura em Campina Grande, Paraiba. O velho era namorador e os pais de Dona Alzira insistia que ela se separasse de Neco e viesse para Brasilia se juntar aos irmãos Zezé e Chico. Ainda em Campina Grande, Dona Alzira continuava o lindo romance com Manoel Justino de Brito (o Neco). Seu Neco, pai de Paulo, Gracinha e Victor, era dono de uma oficina de lanternagem e pintura em Campina Grande, Paraiba. O velho era namorador e os pais de Dona Alzira insistia que ela se separasse de Neco e viesse para Brasilia se juntar aos irmãos Zezé e Chico. Dona Alzira e seu Neco tiveram 5 filhos. Os dois primeiros morreram ainda bebê. Não lembro se mamãe jamais mencionou um terceiro filho falecido. Contudo, a segunda criança do casal chamava-se Victor Emanuel.

Depois de Victor Emanuel veio Paulo. Inicialmente queria dar o nome de Roberto Carlos, mas Seu Neco não aceitou pois na rua onde moravam tinha um tal de Roberto Carlos a quem o povo chamava de Roberto 'Carro' e portanto o nosso pai não queria que o filho fosse apelidado assim. Neco sugeriu Paulo Roberto. Manteve o nome Roberto mas acrescentou Paulo no nome.

Paulo Roberto logo se tornou o xodó de Padrinho e Madrinha, depois do sofrimento de ver dois netos falecerem ainda bebês. Paulo foi praticamente criado na casa dos avós, na Rua da Liberdade numero 250, em Campina Grande. O grande amor de Alzira e Neco, apesar do velho ser muito namorador e pular a cerca, continuou dando nascimento a uma linda princesinha denolhos azuis chamada Maria das Graças... falarei dela depois...

Paulo Roberto de Brito

Numa linda tarde de verão, na Rua Rio de Janeiro, no bairro da Liberdade, veio ao mundo o quinto filho do casal, a coisa mais linda do mundo, bem loirinho e de olhos verdes. A parteira, segundo mamãe, disse na ocasião que eu era o bebê mais lindo que ela tinha ajudado no parto. Dona Alzira queria chamar essa linda criança pelo nome de Victor Emanuel em lembrança do segundo filho perdido. Neco queria que fosse Victor William.



Por essa época Dona Alzira decidiu vir para Brasília trazendo Paulo e Gracinha e Victor Emanuel ainda com três meses de idade. A mudança de Dona Alzira para Brasília com três crianças não foi uma boa ideia. Nesse tempo Brasília estava no início e só tinha barracos por onde o vento frio passava pelos buracos. Em menos de um ano Dona Alzira volta para Campina Grande para deixar os três filhos com Madrinha e Padrinho. Contudo Dona Alzira volta para Brasília pela insistência de tio Chico que queria ter os irmãos perto dele. Sete anos mais tarde, Dona Alzira vai buscar os filhos que estavam com os avós, mas Madrinha e Padrinho, muito apegados com Paulo, não deixou ele ir. Dona Alzira parte de volta para Brasília trazendo apenas Gracinha e Victor. Paulo permanece com os avós. Contudo, sentindo falta dos irmãos e da mãe, e ouvindo falar das coisas de Brasília, Paulo se junta a nós um ano mais tarde. Padrinho e Madrinha o colocam em um ônibus de um motorista amigo da família, chamado Seu Burrego.

Possivelmente com 12 ou 13 anos de idade, o menino Paulo faz a longa viagem de uma semana entre Campina Grande e Brasília. Em Brasília Donal Alzira foi morar em um barraco no Gama com seu irmão tio Chico que agiu como pai para os três sobrinhos. Em uma tarde, enquanto a mãe e o tio estavam no trabalho, o pequeno Victor, tentando acender o lampião, coloca fogo no barraco...



O caso do incêndio que quase matou o tio mais fofo do mundo (Victor) foi assim: Paulo e Gracinha deviam estar na casa do tio Zezé que morava perto da gente. Victor devia ter 7 anos quando no barraco começou a ficar escuro e o tadinho tentou acender o lampião de querosene. Quando o Victor tentou por o lampião no topo do armário, o lampião virou e derramou querosene no bichinho e pegou fogo, queimando os bracinhos, barriguinha e perninhas. O fogo pegou em um pano e começou a pegar nas tábuas do barraco. Tio Chico que estava chegando do trabalho pulou pela janela (pois a porta estava fechada) e me puxou para fora e logo os vizinhos ajudaram a apagar o fogo. Victor ficou com várias queimaduras, as quais o tio Chico ajudou a tratar com pomadas antissépticas. Até os 20 anos de idade o Victor ainda tinha marcas brancas na barriga e braço. Com o tempo desapareceram. A partir desse acidente Dona Alzira resolveu deixar Paulo, Gracinha e Victor na casa de tio Zezé e tia Ceição.

Isso fez com que a gente ficasse muito próximos dos primos, uma amizade e carinho que se estende até hoje. Os tempos de criança no Gama na casa de tia Ceição foram dias difíceis pois era muita boca para alimentar e pouco dinheiro. Mas a gente era feliz. Crescemos e aí vieram os dias de juventude. Mudamos para uma casa na quadra do Gama onde hoje é a fábrica da Skol (não sei se ainda é). Mas na época o terreno onde seria construído a fábrica da Skol era cuidado pelos pais de Zuleide, mãe de Roberto e Rosane. Zuleide era uma jovem filha única que passava o tempo lendo fotonovelas Sétimo Céu. Um dia, quando Victor pastava o seu cabrito chamado Chiquinho, Victor conversou com Zuleide pela cerca de arame farpado e passaram a se falar toda vez que Victor levava Chiquinho para pastar no campo ao lado da casa de Zuleide.

Um dia Paulo me encontrou na cerca falando com Zuleide e foi amor a primeira vista. O pai de Zuleide era muito severo e não permitia a filha sair de casa ou namorar. Mas Paulo e Zuleide deram um jeito secreto de se encontrarem. Bom, eu não sei o que Paulo e Zuleide faziam nesses encontros mas um ano depois Zuleide engravidou de Roberto e passou a morar com Dona Alzira pois o pai dela a expulsou de casa.



Interessante notar que foi nessa fabrica da Skol que mais tarde Davi foi trabalhar. Nesse tempo Dona Alzira mudou-se para Taguatinga Sul e Zuleide continuou a morar conosco e engravidou de Rosane. O tempo em Taguatinga Sul foram os anos da juventude. Gracinha era muito linda. Chamava muito a atenção seu longos cabelos bem loiros e os olhos azuis. Por esse tempo Dona Alzira morava na quadra 5 de Tag. Sul onde era o ponto de encontro de uns 25 jovens amigos de Paulo. Toda Sexta-Feira a noite a turma se reunia no pequeno barraco de mamãe e fazia uma festa ao som de uma vitrola RCA Victor. Alguns da turma: Davi, Pará, Antonio e seus 5 irmãos, Leo e seu irmão e um monte de meninas que moravam na quadra. Não sei exatamente onde e como Paulo conheceu Davi, mas Davi costumava frequentar o bar do Botafogo em Taguatinga. Davi passou a frequentar lá em casa e se apaixonou perdidamente pela linda Gracinha.



Como Gracinha tinha muitos admiradores, levou um tempo para ela namorar Davi, o que fazia o pobre do apaixonado tomar umas 51 e ficar falando para Dona Alzira: "Um dia a senhora vai ser minha sogra!" Bom, com a ajuda de Dona Alzira, que gostava muito de Davi, a linda princesa Gracinha finalmente aceitou o namoro...

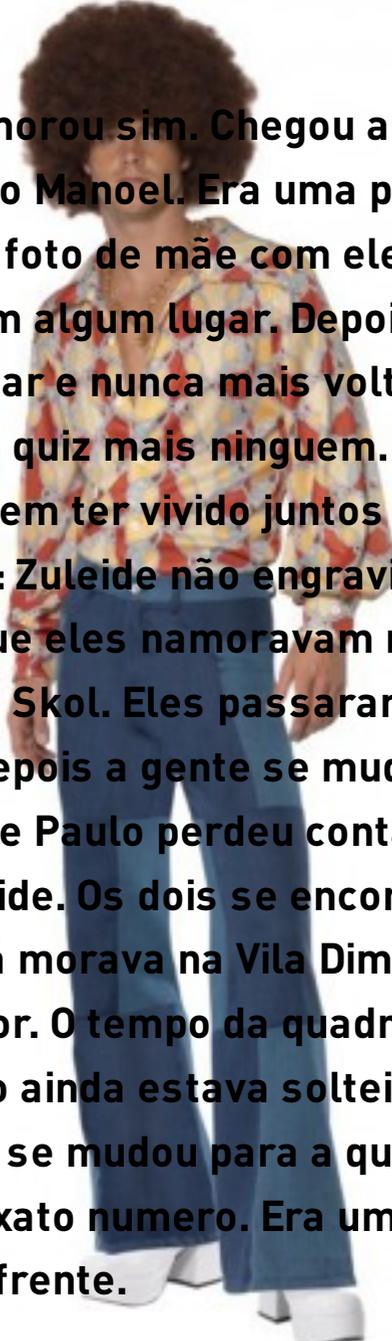


Esse tempo de mocidade em Taguatinga Sul, antigamente chamada de Vila Dimas, foi um tempo de muita alegria. Paulo, já adulto e com Roberto e Rosane e Zuleide morando com a gente, assumiu o cuidado com a família toda. Paulo sempre foi muito comunicativo e querido pelas pessoas. Ele começou a trabalhar como apontador em uma firma de construção e o dono gostava muito de Paulo e o colocou no controle das obras. Além das costumeiras festinhas de final de semana lá em casa, pela primeira vez Paulo comprou uma TV preto e branco portátil. Toda Sexta-Feira o pessoal começava a chegar com compras, pois muitos dormiam na sala lá de casa até na Segunda de manhã quando alguns iam trabalhar. As figuras mais interessantes do grupo eram João Pinto, Antonio, e Pará. O Pará era um sujeito baixinho e que morava no dormitório da obra. Fez amizade com Paulo e passou a ter conosco uma família.

Ele era o que mais fazia compras para o fim de semana e chamava mamãe de tia Alzira. Por essa época o tio Victor, o loirinho lindo de olhos verdes, estudava na Escola 11 de Taguatinga Sul, e aos 10 anos de idade conheceu Djalma e Antonio de Pádua, que estudavam na mesma escola e os três ficariam amigos para sempre. escola e os três ficariam amigos para sempre. No Sábado a noite, na rua, a turma de uns 25 amigos jovens se reunia para bater papo sentados em banquinhos. As meninas inventavam desfile de moda para se exibirem para os meninos. Inventarem também um grupo de teatro e faziam peças no meio da rua o que atraía até a atenção do vizinhos que vinham para fora assistir. Nesse tempo era muito comum festinhas de final de semana nas casas. Não havia perigo e a turma amanhecia fazendo festa.



A moda da época era usar calça boca de sino e tamancos. Cabelo grande também era o maior charme. Quem tinha cabelo crespo, a moda era usar o modelo afro bem armado, que usavam um pente em forma de garfo. Alguns até andavam com esse garfo espetado no cabelo.



Dona Alzira namorou sim. Chegou a viver com um senhor chamado Manoel. Era uma pessoa muito boa. Tinha uma foto de mãe com ele. Gracinha deve ter essa foto em algum lugar. Depois ele foi para Manaus trabalhar e nunca mais voltou e a partir daí Dona Alzira não quiz mais ninguém. Seu Manoel e Dona Alzira devem ter vivido juntos por mais de 10 anos. Correção: Zuleide não engravidou de Paulo no tempo em que eles namoravam no Gama na casa ao lado da Skol. Eles passaram um tempo namorando e depois a gente se mudou para Taguatinga Sul e Paulo perdeu contato por um tempo con Zuleide. Os dois se encontrariam depois quando Paulo já morava na Vila Dimas e eles reataram o amor. O tempo da quadra 5 com a juventude Paulo ainda estava solteiro. Katy nasceu quando a gente se mudou para a quadra 9 ou 7, não me recordo o exato numero. Era um barraco azul com quintal na frente.

Nesse tempo os primos José Antonio (o Boza) e Lindenberg (o Lindo) vieram morar com a gente a convite de Paulo. Pode ser que o sobrenome dele fosse Filinto, eu não lembro, mas o primeiro nome era Manoel. Ele me levava para passear e as vezes eu ia até a obra onde ele trabalhava receber o pagamento. No caminho de volta a gente passava no supermercado. O nome do velho era Manoel, bando de bexta... Agora me refrescou a memoria: nome completo do velho: Manoel José Filinto.

